

TDAH resulta de fatores genéticos e ambientais

/ SAÚDE

Luana Pazutti
 luana.pazutti@jcrs.com.br

Presente na vida de 5% a 8% da população mundial, o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ainda precisa percorrer uma longa trajetória para combater estigmas e incentivar a busca por tratamento. Neste sentido, o 13 de julho marca o Dia Mundial de Conscientização do TDAH. Pensando nisso o Jornal do Comércio conversou com o psiquiatra Marcelo Schmitz, professor do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Ele é um dos coordenadores do Programa de Déficit de Atenção e Hiperatividade (ProDah), parceria entre o Serviço de Psiquiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e a instituição de ensino.

Jornal do Comércio - O que é o TDAH e quais os sintomas?

Marcelo Schmitz - O transtorno se caracteriza por alterações de atenção, hiperatividade e impulsividade. Os principais sintomas são dificuldade de concentração, facilidade em perder o foco e desorganização. A pessoa não consegue ficar envolvida em atividades por muito tempo, principalmente as não prazerosas. As vezes, os pais dizem que o filho não tem TDAH, porque consegue ficar cinco horas no videogame. Mas, isso é porque ele tem prazer nessa atividade, então ele consegue ficar envolvido. Isso vale para qualquer um de nós: quanto mais prazerosa for a atividade, mais a gente consegue focar naquilo.

JC - Quais são as causas para o transtorno?

Schmitz - O que se sabe hoje em dia é que há uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Ou seja, a pessoa pode ter uma carga genética mais favorável para o desenvolvimento do transtorno, mas não necessariamente isso significa que ela o terá, depende também da interação com o ambiente.

JC - Como é feito o diagnóstico?

Schmitz - É basicamente clínico. Não existe um exame de imagem ou físico que nos diga que o paciente tem déficit de atenção e hiperatividade. É aí que entra o papel do profissional de saúde.



TÂNIA MEINERZ/JC

Especialista diz que o TDAH, às vezes, é confundido com desatenção



Há uma tendência de que em torno de 40% das crianças permanecerão com sintomas de TDAH na vida adulta

Ele precisa ter uma noção muito apurada de desenvolvimento normal na infância e adolescência, até mesmo para o diagnóstico em adultos.

JC - O transtorno pode ser confundido com outras condições?

Schmitz - Sim, porque desatenção e hiperatividade são sintomas. É como uma febre. Eu posso ter febre porque eu estou com uma gripe, mas também posso ter febre porque eu estou com pneumonia. As manifestações são as mesmas, o que muda é a causa. A partir dos sintomas, temos que poder separar o que é, até porque o tratamento costuma ser bastante diferente.

JC - Tem alguma idade ideal para diagnosticar o TDAH?

Schmitz - A partir dos quatro anos e meio, a gente tem mais garantia quanto ao diagnóstico de TDAH. A partir daí até a vida adulta, há possibilidade de diagnóstico. Pesquisas recentes mostram que existe mais de um tipo de TDAH. Tem casos em que o transtorno vai diminuindo de intensidade com o tempo. Tem outros que o quadro vai se agravando. De modo geral, há uma tendência de que em torno

de 40% das crianças permanecerão com sintomas na vida adulta.

JC - Como é o tratamento do TDAH?

Schmitz - Na sua essência, é medicamentoso. Há abordagens não medicamentosas que estão em estudo, mas até agora não mostraram o mesmo efeito do uso das medicações.

JC - Tem alguma maneira de prevenir o TDAH?

Schmitz - Depende da interação genética com o ambiente. Um ambiente favorável poderia, de certa maneira, prevenir o surgimento do sintoma. Mas, o que é um ambiente favorável? Um exemplo é quando um pai e uma mãe fazem os temas junto com a criança, ajudam a organizar o material, fazendo com que esse processo não dependa só dela. Afinal, o TDAH é uma disfunção executiva. Se um adulto ajuda nesse processo de organização, é possível postergar a apresentação dos sintomas.

JC - Quais são os principais impactos que o transtorno costuma provocar no cotidiano?

Schmitz - Em crianças, é perceptível dificuldades de interação social. Quando a criança é muito hiperativa, o convívio pode ser mais difícil. A falta de capacidade de se concentrar nas conversas também contribui para isso. Na adolescência, por exemplo, há o envolvimento em atividades de risco. É muito comum que essa hiperatividade vire algo produtivo. Estudos demonstram uma maior relação com drogadição. Já adultos se envolvem em acidentes de trânsito e, geralmente, têm mais dificuldade de chegar na universidade. Muitas vezes, desistem da escola porque começam a ser tachados de preguiçosos.

Duplicação da Estrada Caminho do Meio deve ser concluída em 2028

/ INFRAESTRUTURA

Arthur Reckziegel
 arthur@jcrs.com.br

A obra que prevê a duplicação do trecho de Viamão da Estrada Caminho do Meio, cuja licitação foi aprovada pelo governo do Rio Grande do Sul, tem início previsto para o primeiro trimestre de 2026 e conclusão em 2028. O anúncio foi feito pelo governador Eduardo Leite nesta quinta-feira no Palácio Piratini. A sessão licitatória, na qual as empresas interessadas apresentarão suas propostas, está prevista para o dia 29 de agosto.

Para o trecho de Viamão, que tem extensão de 11,4 km, o investimento será de R\$ 146,1 milhões do Tesouro do Estado. A licitação terá uma contratação semi-integrada. A previsão de conclusão da obra é de 27 meses (3 meses de projeto e 24 meses de obra).

“É uma obra que vai ajudar a reduzir o tempo de deslocamento entre municípios. A característica da Região Metropolitana é essa: pessoas que moram num lugar, trabalham no outro e usam serviços dessa outra cidade. Essa circulação precisa ter segurança e agi-

lidade, por isso serão colocadas faixas de ônibus e ciclovias inclusivas para aprimorar o deslocamento dessa população que transita por trechos de pavimentação de pista simples, muitas vezes precários, que vão ser qualificados a partir da obra”, explicou Leite.

De acordo com o prefeito de Viamão, Rafael Bortoletti, este é um dia histórico para o município. “Posso garantir que é uma das maiores obras da nossa cidade. A duplicação não é só sobre mobilidade, mas também é sobre a abertura de um corredor de desenvolvimento que não é utilizado hoje. Ali, nós temos 11 quilômetros sem quase nenhuma empresa. Tenho certeza que com essa duplicação a gente vai estar inaugurando diversas possibilidades econômicas”, afirma Bortoletti.

Além de Viamão, o projeto contempla parte dos municípios de Porto Alegre e Alvorada, totalizando 23 quilômetros de duplicação e melhorias. O investimento total é de mais de R\$ 284,4 milhões.

Na Capital, a verba é de R\$ 78,2 milhões numa extensão de 7,3 km - sendo R\$ 25 milhões por aporte federal. A duração da obra será de 20 meses. Para esta parte do projeto, o Estado ainda aguarda definições por parte da prefeitura do município para a posterior elaboração da licitação, que terá uma contratação integrada.

Já em Alvorada, o valor investido é de R\$ 60 milhões num trajeto de 4,38 km. No trecho, a obra tem previsão de conclusão de 15 meses. A documentação está em processo de revisão pelo governo do Estado para que seja realizada uma licitação semi-integrada. O governador ainda deu um prazo de 30 dias para que o projeto avance para as próximas etapas em Alvorada.

Obras previstas para o trecho de Viamão

- ▶ Duplicação de Pavimento
- ▶ Ciclovia
- ▶ Passeio público com acessibilidade
- ▶ Drenagem
- ▶ Iluminação Pública
- ▶ Contenções em Muro de Gabião
- ▶ Sinalização viária
- ▶ Desapropriações
- ▶ Intersecções
- ▶ Novas paradas de ônibus
- ▶ Paisagismo



MAURICIO TONETTO / SECOM / JC

Leite prevê uma redução de deslocamento entre os municípios